



## ANÁLISE DO ATENDIMENTO A GATOS (*Felis catus*) NOS ANOS DE 2019 E 2023 EM UM CENTRO VETERINÁRIO DE BELO HORIZONTE

Júlia Lavarini Viana Nascimento<sup>1</sup>

Lavínia Augusta Iorio Moreira<sup>1</sup>

Maria Isabel Vaz de Melo<sup>2</sup>

Maria Izadora Lorenzato Silva<sup>1</sup>

Rafaela Mizuta Lacerda<sup>1</sup>

**INTRODUÇÃO** O aumento na preferência por gatos como animais de companhia no Brasil é algo tangível nos últimos anos e que se reflete na crescente procura por atendimentos especializados nas clínicas veterinárias. Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Produtos Para Animais de Estimação (Abinpet), houve um crescimento acumulado de 3,6% na população de felinos no território, entre os anos de 2020 e 2021. Nessa óptica, os gatos se constituíram como uma preferência entre os tutores por suas características como habilidades sociocognitivas, comportamentos de higiene e apego seguro (ALMEIDA et al, 2022; VITALE et al, 2019), além disso, a interação com felinos pode auxiliar na melhora do estado fisiológico de seus tutores (NAGASAWA et al, 2022). Dessa forma, conhecer o perfil dos felinos atendidos em um centro veterinário da região sul de Belo Horizonte e as principais afecções, contribuirá no planejamento e análise das demandas relativas à saúde e prevenção na espécie felina. Com este objetivo, este estudo analisou os atendimentos a gatos no centro veterinário em questão, por meio da sistematização das informações e análise das consultas em 2019 e 2023, anos escolhidos como referência para período antes e depois da pandemia, com a meta posterior de se traçar o perfil epidemiológico.. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de uma análise de dados secundários acerca do atendimento nos anos de 2019 e 2023, através dos prontuários eletrônicos do centro veterinário de uma instituição de ensino superior de Belo Horizonte registrados no sistema SimpleVet. Inicialmente fez-se o levantamento das espécies atendidas nestes dois anos para posterior análise dos atendimentos a felinos. Ao todo, foram analisadas de forma descritiva 321 fichas de gatos e as informações foram categorizadas a partir do número de registro do animal, sendo estas: ano, mês, idade (em meses), raça, sexo, queixa principal e conclusão do veterinário. A partir da idade, os felinos

<sup>1</sup>Discente de medicina veterinária da PUC Minas Betim

<sup>2</sup>Professor adjunto IV da PUC Minas

foram classificados em filhotes a jovem (0 a 24 meses), adulto a maduro (25 a 120 meses) e idoso (>120 meses) (VOGTS, et. al., 2010) e com as conclusões e queixas, o diagnóstico foi agrupado em categorias (Gráfico 2). Estes dados foram inseridos em planilha Excel para análise e criação de gráficos. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Na tabela 1 encontra-se a distribuição por espécie animal de atendimentos no centro veterinário, nos anos de 2019 e 2023. Observa-se que relativamente o percentual de atendimento a felinos foi menor em 2023 quando comparado a 2019. Foram atendidos em consultas 118 felinos em 2019 e 203 em 2023, entretanto o número de atendimentos registrados englobando todas as espécies foi 568 em 2019 e 899 em 2023. Dos atendimentos específicos de gatos, 91,6% e 90,4% eram sem raça definida, nos anos de 2019 e 2023, respectivamente. Em relação ao sexo dos gatos atendidos, 47,2% e 57,6% eram fêmeas, respectivamente nos anos de 2019 e 2023. Estas consultas foram categorizadas e a distribuição destas nos anos analisados são encontradas no gráfico 2. Em 2019 a maior demanda foi para castração (33,6%), seguida de afecções nefrológicas (9,5%), check-up e/ou vacinação (8,6%), doenças infectocontagiosas e zoonoses (8,6%), dermatologia (7,8%), oncologia (6,9%) e gastroenterologia (6,0%). Já em 2023 a busca por cirurgia de castração reduziu (4,9%) com crescente demanda de vacinação e/ou check-up (20,2%), sendo também crescente os casos de gastroenterologia (14,3%), dermatologia (14,3%), nefrologia (13,8%) e doenças infectocontagiosas e zoonoses (7,4%). As demais categorias tanto em 2019 quanto em 2023 tiveram seus valores percentuais próximos ou abaixo de 5%, sendo menos expressivas para análise e planejamento da clínica. Estes valores percentuais foram calculados com base nas fichas que tinham as informações necessárias que permitissem categorizar os motivos da consulta e possíveis diagnósticos (116 em 2019; 203 em 2023). É importante ressaltar que as fichas de atendimentos foram preenchidas por diferentes veterinários, carecendo, às vezes, de uma padronização no registro das informações, sendo este um fator dificultador para se realizar este levantamento. Em pesquisa realizada por São Germano et al. (2011) foi traçado o perfil epidemiológico de felinos atendidos no Hospital Veterinário da Universidade de Marília, no período de 2007 a 2009, por meio de seus prontuários. Nesta pesquisa os autores observaram que os felinos representaram 8,62% dos animais de companhia atendidos, sendo 52,47% fêmeas e 47,53% machos. Quanto à raça, 77,20% eram sem raça definida, 14,83% siameses e 7,97% persas, numa faixa etária que variou de 45 dias a 26 anos. As principais enfermidades diagnosticadas foram divididas nas áreas de clínica médica e clínica cirúrgica, sendo os atendimentos da clínica médica representados por 43,96%, destacando-se os vinculados a causas urinárias (26,37%), digestivas (16,25%), infecciosas (11,87%) e tegumentares (11,25%), enquanto na

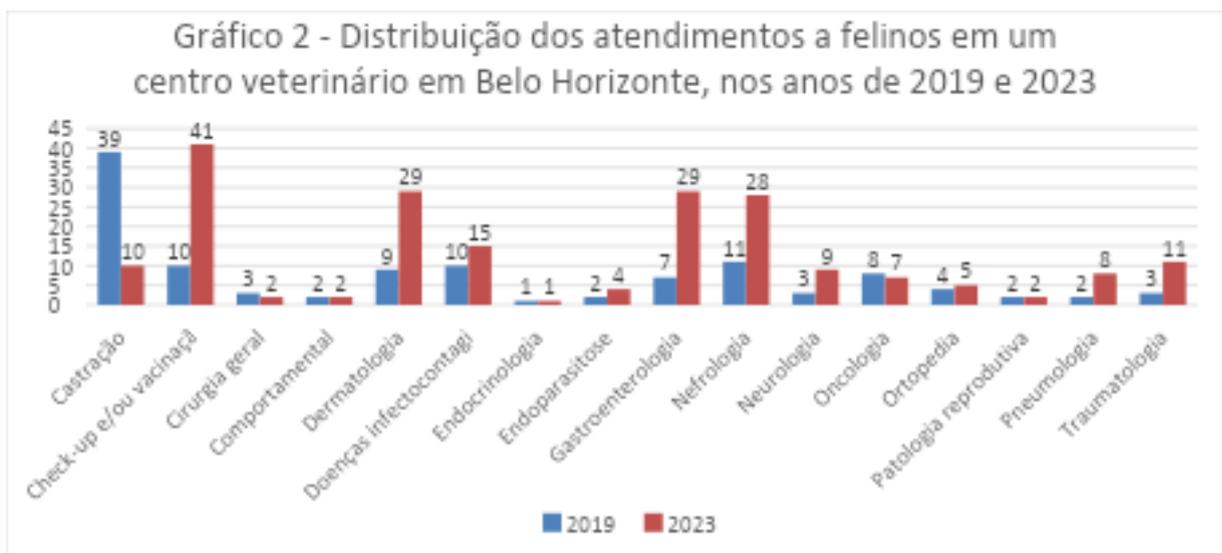
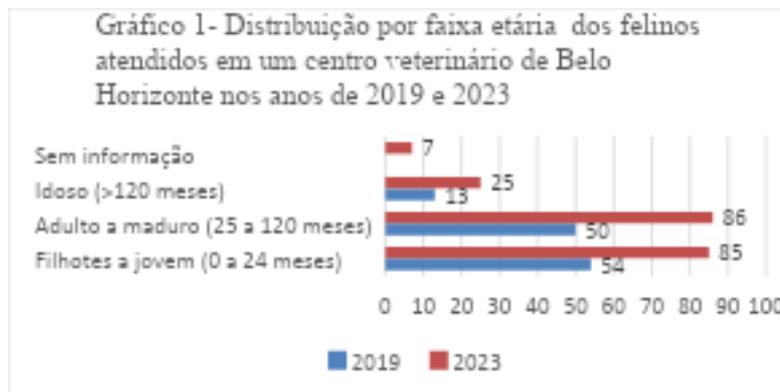
clínica cirúrgica, o total de atendimentos representou 56,04%, tendo como maior envolvimento as causas reprodutivas (46,08%), musculoesqueléticas (30,39%) e oncológicas (7,84 %). Comparando aos dados aqui obtidos, observa-se um percentual consideravelmente maior de atendimentos de felinos no centro veterinário de Belo Horizonte (em média 22% dos atendimentos do ano), comparado aos dados de Marília (8,62%), podendo ser uma questão de hábitos de diferentes localidades, anos estudados, como também pode ter ocorrido aumento real no atendimento a felinos. As causas urinárias, digestivas, infecciosas e tegumentares também preponderaram. Já em pesquisa realizada por Santos (2022) foi estudada a ocorrência de enfermidades que acometem a espécie felina através da avaliação de prontuários de atendimentos pertencentes à casuística do Hospital Veterinário da Universidade Federal da Paraíba durante o período entre janeiro de 2017 e dezembro de 2021. Foram identificados 3.141 diagnósticos ou condutas, sendo 2.364 abordagens clínicas e 777 procedimentos cirúrgicos, e ficou evidenciado que os distúrbios do sistema urinário foram os mais frequentes em felinos e equivaleram a 18,95% das causas de atendimento veterinário no período pesquisado, corroborando com os resultados encontrados nesta pesquisa, sendo a nefrologia destaque nos anos em questão. Observa-se associando os gráficos 1 e 2 que o check-up e ou vacinação são destaque na categoria de atendimentos em especial no ano de 2023, o que pode ser possivelmente explicado por predominância de atendimento a animais de 0 a 24 meses.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Neste estudo o percentual de atendimentos a felinos não aumentou em 2023 comparado à 2019, como seria a expectativa. Em 2023 a maior frequência foi de afecções nas categorias de nefrologia, gastroenterologia e dermatologia, informações relevantes no planejamento de atendimentos por especialidades. Observou-se que as ações preventivas de manejo reprodutivo e vacinal são pontos relevantes, indicando tutores com adequada orientação veterinária.

Tabela 1: Número tota relativo de atendimentos por espécie em uma clínica veterinária de Belo Horizonte nos anos de 2019 e 2023

Espécies atendidas	Número de atendimentos em 2019	Valor relativo de atendimentos em 2019	Número de atendimentos em 2023	Valor relativo de atendimentos em 2023
Canino	416	73,2%	700	77,9%
Felino	133	23,4%	189	21,0%

Avícola	10	1,8%	2	0,2%
Roedores silvestres	6	1,1%	0	0,0%
Cunícula	1	0,2%	0	0,0%
Réptil	1	0,2%	0	0,0%
Sem informação	1	0,2%	8	0,9%
Total	568	100,0%	899	100,0%



**Palavras-chave:** Medicina felina; Felinos; Casuística; Epidemiologia.

**Keywords:** Feline medicine; Feline; Casuistics; Epidemiology.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, T. M. DOS S. et al. Observação do comportamento animal do gato doméstico (*Felis catus*, L.) criado em residência. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, p. e579111638634, 18 dez. 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/38634/31969>

Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (ABINPET), **Mercado PET BRASIL 2022**, São Paulo, SP. Disponível em: [https://abinpet.org.br/wp-content/uploads/2022/11/abinpet\\_folder\\_dados\\_mercado\\_2022\\_draft4\\_web.pdf](https://abinpet.org.br/wp-content/uploads/2022/11/abinpet_folder_dados_mercado_2022_draft4_web.pdf)

NAGASAWA, T. et al. Effects of Interactions with Cats in Domestic Environment on the Psychological and Physiological State of Their Owners: Associations among Cortisol, Oxytocin, Heart Rate Variability, and Emotions. **Animals**, v. 13, n. 13, p. 2116–2116, 26 jun. 2023. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2076-2615/13/13/2116>

SANTOS, V.M.B.; **UFPB, Centro de Ciências Agrárias (Brasil)**. Doenças diagnosticadas em felinos domésticos atendidos no hospital veterinário da Universidade Federal da Paraíba: estudo de cinco anos (2017-2021). Areia: CCA, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/25587/1/VMBS21122022-MV380.pdf>

SÃO GERMANO, G. G. R.; ARRUDA, V. A.; MANHOSO, F. F. R. Aspectos epidemiológicos e principais patologias dos pacientes felinos (*Felis domesticus*) atendidos no Hospital Veterinário da Universidade de Marília no período de 2007 a 2009. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 9, n. 2, p. 6-11, 1 jul. 2011. Disponível em: <https://www.revistamvez-crmvsp.com.br/index.php/recmvz/article/view/365>

VITALE, K. R.; BEHNKE, A. C.; UDELL, M. A. R. Attachment Bonds between Domestic Cats and Humans. **Current Biology**, v. 29, n. 18, p. R864–R865, 23 set. 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31550468/>

VOGT, A.H.; RODAN, I.; BROWN, M. et al. AAFP-AAHA Feline life stage guidelines. **J. Am. Anim. Hosp. Assoc.**, v.46, p-70-85, 2010. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20123486/>